

INCIDÊNCIA DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NO
ESTADO DE GOIÁS ⁽¹⁾

Eduardo Cavalheiro Jardim^{*}
Rosa Lima da Silva^{**}
Moema Maria Ribeiro de Almeida^{**}
Suzete Silveira Fichtner^{***}
Jales Henrique Freitas Curado^{**}

INTRODUÇÃO

A anemia infecciosa equina é uma doença determinada por um vírus, exclusiva de equinos, que causa grandes perdas econômicas.

Esta doença foi diagnosticada pela primeira vez no Brasil, no Rio de Janeiro, em 1968 por SILVA *et alii* e DUPONT *et alii* tendo sido posteriormente diagnosticada por BATISTA JUNIOR & FONSECA (1971) em Minas Gerais, GUERREIRO *et alii* (1972) no Rio Grande do Sul e SILVA *et alii* (1973) em Goiás.

A anemia infecciosa equina continua em expansão (WAYNE, 1962), o que justifica a realização do presente trabalho.

WAYNE (1962) verificou que a doença tende a ser enzoótica e está geralmente associada com terrenos bai

(1) Recebido para publicação em Dezembro de 1978.

(*) Docente da Universidade Federal de Goiás.

(**) Médicos Veterinários do Laboratório de Pesquisa Veterinária da Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás.

(***) Pesquisadora da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA).

xos, pobremente drenados ou pantanosos. Segundo o mesmo autor, a maior disseminação da doença ocorre nos hipódromos, em locais onde há grupos de cavalos e também de agulhas hipodérmicas contaminadas.

MACRUZ *et alii* (1972), examinando 82 cavalos do Jockey Club de Brasília constataram anemia infecciosa equina em 15 deles.

ORENCIO JUNIOR (1974) examinou 250 soros de equinos procedentes de diversos municípios de São Paulo constatando que a incidência dessa doença em animais criados a campo foi bastante baixa, 1,6%.

MATERIAL E MÉTODOS

O material do presente trabalho foi hemossoro de equinos, criados a campo e colhido por punção da jugular com agulha BD 30 x 15, acondicionado em frasco estéril e limpo, e imediatamente armazenado em ambiente refrigerado.

No laboratório o sangue era centrifugado a 1500 rpm, durante 20 minutos, sendo o soro transferido para outro frasco de vidro, com tampa, e armazenado a 18°C até o momento do uso, quando então era deixado até adquirir a temperatura ambiente de aproximadamente 21°C.

Os soros foram analisados através do método de imunodifusão de COGGINS (1970).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os resultados apresentados no QUADRO I, verificamos que os dados obtidos variaram de 7,1% no município de Crixás à 0,0% nos municípios de Goianira e Porangatu. A média total foi de 3,7%, superior à encontrada por ORENCIO JUNIOR (1974), em animais a campo, e inferior à observada por MACRUZ *et alii* (1972) em equinos do Jockey Club de Brasília. Os resultados encontrados estão de acordo com as observações de WAYNE (1962).

QUADRO I - Incidência de Anemia Infecciosa Equina em onze municípios Goianos.

Município	Número de ani mais examina dos	Número de animais positivos	Percentagem de animais positi vos (%)
Goiânia	500	17	3,2
Itauçu	40	-	0,0
Crixás	700	50	7,1
Goianira	124	-	0,0
Mozarlândia	200	4	2,0
Itapirapuã	100	1	1,0
Rio Verde	54	2	3,7
Porangatú	210	-	0,0
Morrinhos	160	2	1,2
Aparecida	35	2	5,7
TOTAL	2123	78	3,7

RESUMO E CONCLUSÃO

Dos 2123 soros de equinos, examinados pelo método de COGGINS, encontrou-se a taxa de 3,7% de reagentes positivos para a anemia infecciosa equina. Estes dados indicam que, nos municípios estudados no Estado de Goiás, os índices de prevalência estão dentro dos limites esperados, especialmente nos municípios localizados em áreas alagadiças, onde a veiculação da doença é mais intensa.

SUMMARY

From 2123 equine serum examined by COGGINS method it was found 3,7% positive reagents for equine infections anemia. The data indicate that, for the counties studied in the State of Goiás, prevalence rates are within the expected range, especially in the counties with flooded areas where disease incidence is more intense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BATISTA JUNIOR, J.A. & FONSECA, V.O. Anemia infecciosa dos equinos. Arquivos da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 23: 281 - 290, 1971.
02. COGGINS, L. & NORCROSS, N.L. Immunodiffusion reaction in equine infections anemia. Cornell Vet. vol. LX: 330, April, 1970.
03. DUPONT, O., DACORSO FILHO, P., MUCHALUAT, M.A. & LANGENEGGER, J. Diagnóstico da anemia infecciosa equina no Rio de Janeiro In: Cong. Bras. An. XI e I Cong. Flum. Med. Vet., 1: 160 - 161. 1968.
04. GUERREIRO, M.G., VIDOR, T., TREIN, E., BAUER, A.G., GLOSS, R.M., FARIAS, M.T. & MANCUSO, P.C. Identificação da anemia infecciosa dos equinos no Rio Grande do Sul. Boletim do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, Porto Alegre, 1: 31 - 35. 1972.
05. MACRUZ, R., ALMEIDA, G.L.G., SILVA, A.M., RUBIN, L.J.F. Anemia infecciosa equina no Distrito Federal. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária 13, Brasília 1972. Anais 273 p.
06. ORENCIO JÚNIOR, M.C. Incidência da anemia infecciosa equina em animais de campo. Vantagens na utilização em lâmina para prova de imunodifusão em gel de agar. Nota prévia. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 14, São Paulo, 1974. Anais p. 108.
07. SILVA, R.A., SILVA, N.M., FREITAS, W.M., DEAR, M.H.R.F. & ANDRÉ, C.A.F. A ocorrência da anemia infecciosa no Estado do Rio de Janeiro. An. XI Cong. Bras. Vet. e I Cong. Flum. Med. Vet., 1: 173 - 181. 1968.
08. SILVA, P.R.F., NUNES, L.P. & SILVA, P.J. Diagnóstico da anemia infecciosa equina. Relato de um caso ocorrido em Goiás. Anais da Escola de Agronomia e Veterinária, Goiânia, 3 (1): 12 - 23. 1973.

09. WAYNE, O.K. Equine infectious anemia. Quarter Horse J. 14 (6): 26 - 27. 174 - 176. 1962. Resumo in Progress in Equine Practice. American Veterinary Publications, Inc., 1.^a edição. Wheaton, Illinois. 595 p. 1966.